



ERRATA

Aprovada em: 29/05/2024

PARA O ARTIGO:

ARAUJO, Matheus Treuk Medeiros de. A “Inscrição do Harém” de Xerxes (XPf): introdução crítica, tradução de XPf/OP para o português, comparação com XPf/AB e comentários. *Topoi (Rio J.)*, Rio de Janeiro, v. 25, e20220068, 2024. DOI <http://dx.doi.org/10.1590/2237-101X02505516>.

- Na p. 1 do pdf, fica alterada a grafia do sobrenome do autor.

Onde se lê:

Matheus Treuk Medeiros de Araújo

Leia-se:

Matheus Treuk Medeiros de Araujo

- Na p. 1 do pdf, uma adição foi feita à filiação institucional do autor que consta no rodapé.

Onde se lê:

Universidade de São Paulo / Programa de Pós-Graduação em História, São Paulo, SP - Brasil.

Leia-se:

Universidade de São Paulo / Programa de Pós-Graduação em História, São Paulo, SP - Brasil e Sapienza Università di Roma / Dipartimento di Scienze dell’Antichità, Roma, Itália.

- Na p. 2 do pdf, linha 3, fica alterada a paginação da referência.

Onde se lê:

(Cf. SCHMIDT, 1939; SCHMIDT, 1953, fig. 82 e pl. 20A).

Leia-se:

(Cf. SCHMIDT, 1939; SCHMIDT, 1953, fig. 82 e pl. 21A e B).

- Na p. 5 do rodapé, corrige-se grafia de nome de autor citado na terceira linha da nota de rodapé 14.

Onde se lê:

Herny

Leia-se:

Henry

- Na p. 6 do pdf, corrija-se a grafia de Histaspes.

Onde se lê:

§3o Diz Xerxes, o rei: meu pai (foi) Dario; Dario tinha um pai de nome Histapes; Histapes tinha um pai de nome Arsames; Histapes e Arsames, ambos eram vivos; no entanto, assim era o desejo de Ahura Mazda: Dario, o meu pai, àquele ele fez rei nesta terra; quando Dario se tornou rei, ele fez muito que (é) excelente.

§4o θāti Xšayaṛšā xšāyaθiya: Dārayavahauš pučā aniyaici āhantā; Auramazdām avaθā kāma āha: Dārayavauš haya manā pitā pasā tanūm mām maθištam akunauš; yaθāmai pitā Dārayavauš gāθāvā ašiyava, vašnā Auramazdahā adam xšāyaθiya abavam piča gāθāvā; yaθā...

Leia-se:

§3o Diz Xerxes, o rei: meu pai (foi) Dario; Dario tinha um pai de nome Histaspes; Histaspes tinha um pai de nome Arsames; Histaspes e Arsames, ambos eram vivos; no entanto, assim era o desejo de Ahura Mazda: Dario, o meu pai, àquele ele fez rei nesta terra; quando Dario se tornou rei, ele fez muito que (é) excelente.

- Entre as p. 6-7, corrige-se a grafia de gaθāvā, abijavayam e vašna.

Onde se lê:

§4o θāti Xšayaṛšā xšāyaθiya: Dārayavahauš pučā aniyaici āhantā; Auramazdām avaθā kāma āha: Dārayavauš haya manā pitā pasā tanūm mām maθištam akunauš; yaθāmai pitā Dārayavauš gāθāvā ašiyava, vašnā Auramazdahā adam xšāyaθiya abavam piça gāθāvā; yaθā adam xšāyaθiya abavam, vasai taya fraθaram akunavam; tayamai piça kr̥ am āha, ava adam apayai, utā aniya kr̥ am abījavayam; tayapati adam akunavam utamai taya pitā akunauš, ava visam vašnā Auramazdahā akumā.

Leia-se:

§4o θāti Xšayaṛšā xšāyaθiya: Dārayavahauš pučā aniyaici āhantā; Auramazdām avaθā kāma āha: Dārayavauš haya manā pitā pasā tanūm mām maθištam akunauš; yaθāmai pitā Dārayavauš gāθavā ašiyava, vašnā Auramazdahā adam xšāyaθiya abavam piça gāθavā; yaθā adam xšāyaθiya abavam, vasai taya fraθaram akunavam; tayamai piça kr̥ am āha, ava adam apayai, utā aniya kr̥ am abījavayam; tayapati adam akunavam utamai taya pitā akunauš, ava visam vašnā Auramazdahā akumā.

- Na p. 7 do pdf, primeira linha do §5º, corrige-se “ao”, para “o”.

Onde se lê:

§5º Diz Xerxes, o rei: que Ahura Mazda me proteja, e ao meu império

Leia-se:

§5º Diz Xerxes, o rei: que Ahura Mazda me proteja, e o meu império

- Na p. 10 do pdf, linha 15, corrige-se “acadiado” para “acadiano”.

Onde se lê:

Em acadiado a ênfase é diferente

Leia-se:

Em acadiano a ênfase é diferente

- Entre as p. 11-12 do pdf, §3º, corrija-se a grafia de Histaspes, substitui-se “imp.” por “ipf.” e exclui-se “pace”.

Onde se lê:

Aqui temos um caso da famosa fórmula veteropersa conhecida como “*naming phrase*” – um meio de indicar o nome da pessoa, acompanhado de *nāma* (m.) ou *nāmā* (f.), sempre no nominativo, independentemente da função sintática cumprida na oração⁵⁰ –, com o verbo “ser/estar” (v. *ah-*, 3a p. sing. ipf. atv.; cf. SCHMITT, 2014, p. 126) ao final. Algo como “para Dario havia um pai de nome Hístapes, para Hístapes havia um pai de nome Arsames” ou, conforme Schmitt, “o pai de Dario era (um homem) de nome Hístapes, o pai de Hístapes era (um homem) de nome Arsames”⁵¹. Em acadiano, há uma construção análoga com a aposição de MU-šú ao NP (i.e., šumšū, i.e., šumum com suf. pron. possessivo da 3a p. m. sing.; cf. MALBRAN-LABAT, 1994, p. 18) “– Hístapes, o nome dele (era)”. **utā Vištāspa utā Ršāma**. A construção *utā ... utā* é uma forma de coordenar palavras: “tanto Hístapes quanto Arsames”, “Hístapes e Arsames”, ou “ambos Hístapes e Arsames” (SKJÆRVØ, 2009, p. 149). Os nomes *Vištāspa* e *Ršāma* têm ressonâncias avésticas (SKJÆRVØ, 1999, p. 36). **ubā ajīvatam**. “ambos viviam” (o v. é a forma de *jīv-*, “viver”, na 3a pes. dual imp. atv., portanto, “os dois viviam”; cf. SCHMITT, 2014, p. 197). **aci Auramazdām avaθā kāmā āha**. A partícula *aci* é um *hápax legómenon*, mas seu sentido adversativo é claro⁵² (SCHMITT, 2014, p. 125): Histapes e Arsames estavam vivos, “mas” Ahura Mazda desejou fazer Dario rei (SKJÆRVØ, 2009, p. 152; em acadiano, o correspondente é *al-la-* “mas, em vez disso”; cf. CAD, a/1, p. 350; CDA, p. 12). “Assim” (*avaθā*; adv. cf. SCHMITT, 2014, p. 146) “o desejo” (*kāmā*; subs., n., sing., m.; cf. SCHMITT, 2014, p. 198) “era” (*āha*) “para Ahura Mazda” (no ac.). Para essa construção impessoal do substantivo com cópula e ac. pessoal, cf. SKJÆRVØ (2009, p. 106). **Dārayavaum haya manā pitā, avam xšāyaθiyam akunauš ahyāyā būmīyā**. “A Dario, o meu pai, àquele ele [= Ahura Mazda] fez rei nesta terra” (para essa oração relativa, cf. SKJÆRVØ, 2009, p. 159). Já tivemos a oportunidade de analisar a semântica e a morfologia da maioria desses elementos. **yaθā Dārayavauš xšāyaθiya abava, vasai taya fraθaram akunauš**. “Quando” (*yaθā*; cf. SCHMITT, 2014, p. 292) Dario (grafado no original com uma adição equivocada: *da-a-ra-ya-va-{ha}-u-ša*,⁵³ provavelmente uma correção dos escribas no lugar errado, uma vez que o *ha* que se esperaria no gen. está faltando no §4o⁵⁴) “se tornou” (v. *bav-* na 3a p. sing. ipf. atv.; cf. SCHMITT, 2014, p. 153) rei, ele fez “muito” (adv. *vasai*, cf. SCHMITT, 2014, p. 276) “o que” (*taya-*, pron. relativo sing. nom. n.; cf. SCHMITT, 2014, p. 192-193) (é) “excelente” (*fraθara-*, adj. comparativo formado com o acréscimo do sufixo *-tara*, aqui no nom. sing. n.; “superior”; cf. SKJÆRVØ, 2009, p. 79-80; SCHMITT, 2014, p. 177-178; cf. também MACEDO, 2020, p. 52; *pace*⁵⁵, que o interpretou como ac.; usado para qualificar construções⁵⁶).

Leia-se:

Aqui temos um caso da famosa fórmula veteropersa conhecida como “*naming phrase*” – um meio de indicar o nome da pessoa, acompanhado de *nāma* (m.) ou *nāmā* (f.), sempre no nominativo, independentemente da função sintática cumprida na oração⁵⁰ –, com o verbo “ser/estar” (v. *ah-*, 3a p. sing. ipf. atv.; cf. SCHMITT, 2014, p. 126) ao final. Algo como “para Dario havia um pai de nome Histaspes, para Histaspes havia um pai de nome Arsames” ou, conforme Schmitt, “o pai de Dario era (um homem) de nome Histaspes, o pai de Histaspes era (um homem) de nome Arsames⁵¹. Em acadiano, há uma construção análoga com a aposição de MU-šú ao NP (i.e., šumšu, i.e., šumum com suf. pron. possessivo da 3a p. m. sing.; cf. MALBRAN-LABAT, 1994, p. 18) “– Histaspes, o nome dele (era)”. utā Vištāspa utā Ṛšāma. A construção utā ... utā é uma forma de coordenar palavras: “tanto Histaspes quanto Arsames”, “Histaspes e Arsames”, ou “ambos Histaspes e Arsames” (SKJÆRVØ, 2009, p. 149). Os nomes Vištāspa e Ṛšāma têm ressonâncias avésticas (SKJÆRVØ, 1999, p. 36). ubā ajīvatam. “ambos viviam” (o v. é a forma de jīv-, “viver”, na 3a pes. dual ipf. atv., portanto, “os dois viviam”; cf. SCHMITT, 2014, p. 197). aci Auramazdām avaθā kāmā āha. A partícula aci é um hápax legómenon, mas seu sentido adversativo é claro⁵² (SCHMITT, 2014, p. 125): Histaspes e Arsames estavam vivos, “mas” Ahura Mazda desejou fazer Dario rei (SKJÆRVØ, 2009, p. 152; em acadiano, o correspondente é al-la-’ “mas, em vez disso”; cf. CAD, a/1, p. 350; CDA, p. 12). “Assim” (avaθā; adv. cf. SCHMITT, 2014, p. 146) “o desejo” (kāmā; subs., n., sing., m.; cf. SCHMITT, 2014, p. 198) “era” (āha) “para Ahura Mazda” (no ac.). Para essa construção impessoal do substantivo com cópula e ac. pessoal, cf. SKJÆRVØ (2009, p. 106). Dārayavaum haya manā pitā, avam xšāyaθiyam akunauš ahyāyā būmiyā. “A Dario, o meu pai, àquele ele [= Ahura Mazda] fez rei nesta terra” (para essa oração relativa, cf. SKJÆRVØ, 2009, p. 159). Já tivemos a oportunidade de analisar a semântica e a morfologia da maioria desses elementos. yaθā Dārayavauš xšāyaθiya abava, vasai taya fraθaram akunauš. “Quando” (yaθā; cf. SCHMITT, 2014, p. 292) Dario (grafado no original com uma adição equivocada: da-a-ra-ya-va-{ha}-u-ša,⁵³ provavelmente uma correção dos escribas no lugar errado, uma vez que o ha que se esperaria no gen. está faltando no §4o⁵⁴) “se tornou” (v. bav- na 3a p. sing. ipf. atv.; cf. SCHMITT, 2014, p. 153) rei, ele fez “muito” (adv. vasai, cf. SCHMITT, 2014, p. 276) “o que” (taya-, pron. relativo sing. nom. n.; cf. SCHMITT, 2014, p. 192-193) (é) “excelente” (fraθara-, adj. comparativo formado com o acréscimo do sufixo -tara, aqui no nom. sing. n.; “superior”; cf. SKJÆRVØ, 2009, p. 79-80; SCHMITT, 2014, p. 177-178; cf. também MACEDO, 2020, p. 52⁵⁵; usado para qualificar construções⁵⁶).

- Na nota de rodapé 55, p. 12, insere-se “*Pace*”. Pace KENT, 1950, p. 198, que o interpretou como ac.

Onde se lê:

⁵⁵ KENT, Roland G.

Leia-se:

⁵⁵ Pace KENT, 1950, p. 198, que o interpretou como ac.

- Na p. 13, §4o, 5a e e antepenúltima linhas, substitui-se “gāθāvā” por “gāθavā”.

Onde se lê:

§4o. (...) No entanto, a compreensão de que o trecho gāθāvā ašiyava denotaria, simplesmente, o falecimento do rei, refutou essa teoria. (...) **yaθāmai pitā Dārayavauš gāθāvā ašiyava.**”

Leia-se:

§4o. (...) No entanto, a compreensão de que o trecho gāθavā ašiyava denotaria, simplesmente, o falecimento do rei, refutou essa teoria. (...) **yaθāmai pitā Dārayavauš gāθavā ašiyava.**”

- Na p. 14 do pdf, exclui-se o traço na 6ª linha; sobrescreve-se o “d” de “^da-ḥu-ru-ma-az-da-” na 8a linha; altera-se frase entre a 12ª e a 13ª linhas; substitui-se “nom. sing. n.” por “ac. sing. n.” na construção entre parênteses na 17ª linha; acentua-se **abījavayam** como **abījāvayam** na 22ª linha; substitui-se “nom” por “ac.” na 22ª linha; acentua-se “**vašna**” como “**vašnā**” na 26ª linha; insere-se ponto final.

Onde se lê:

em que se associa a *vašna* – ao próprio Dario

Leia-se:

em que se associa a *vašna* ao próprio Dario

Onde se lê:

šá da-ḥu-ru-ma-az-da-’

Leia-se:

śá^da-ḥu-ru- ma-az-da-'

Onde se lê:

(*kṛtam āha*, um “perf. perifrástico”, no tempo mais-que-perfeito, formado pelo part. pass. com sufixo -ta...)

Leia-se:

(*kṛtam āha*, uma construção perifrástica, formada pelo part. pass. com sufixo -ta...)

Onde se lê:

“aquilo” (ava-, pron. demonstrativo, dêixis distante, nom. sing. n.; cf. SCHMITT, 2014, p. 191)

Leia-se:

“aquilo” (ava-, pron. demonstrativo, dêixis distante, ac. sing. n.; cf. SCHMITT, 2014, p. 191)

Onde se lê:

utā aniya kṛtam abījavayam.

Leia-se:

utā aniya kṛtam abījāvayam.

Onde se lê:

E “outro” (*aniya-*, adj. sing. nom. n.; cf. SCHMITT, 2014, p. 130)

Leia-se:

E “outro” (*aniya-*, adj. sing. ac. n.; cf. SCHMITT, 2014, p. 130)

Onde se lê:

tayapati adam akunavam utamai taya pitā akunauš, ava visam vašna Auramazdahā akumā.

Leia-se:

tayapati adam akunavam utamai taya pitā akunauš, ava visam vašnā Auramazdahā akumā.

Onde se lê:

(akumā possivelmente um aor. radical, 3a p. plur. atv. do verbo kar-; cf. SCHMITT, 2014, p. 200)

Leia-se:

(akumā possivelmente um aor. radical, 3a p. plur. atv. do verbo kar-; cf. SCHMITT, 2014, p. 200).

- Ao final do texto, p. 15 do pdf, leia-se:

Agradecimento

O autor agradece à FAPESP pelo financiamento da pesquisa intitulada “Eunucos da corte nos relevos monumentais neo-assírios e aquemênidas: entre Assurnasirpal II (883-859 a.C.) e Dario I (522-486 a.C.)”, processo n. 2023/01822-6; e pelo financiamento da pesquisa intitulada “O lugar dos eunucos da corte nos impérios neoassírio e aquemênida: uma análise comparativa”, processo n. 2022/07801-8.